

E se fosse com eles?

Uma crítica ao desrespeito com as aulas e professores de Educação Física

Escolar e Treinos Desportivos na infância e na adolescência.

Prof. Ms. Diego Melo de Abreu*

Alguns momentos nos fazem refletir e questionar não só o quão importantes são as aulas de educação física e esportes para a formação e bem estar da criança e do adolescente, mas também como são absurdas algumas ações que em pleno ano de 2018 ainda presenciamos, vindas de todos os lados: professores, coordenadores, diretores e até mesmo das famílias e dos próprios alunos.

Atualmente já podemos colocar como óbvia a importância e contribuição da educação física escolar para o desenvolvimento físico, motor, social, afetivo e cognitivo de um indivíduo, visto que há um número considerável de estudos científicos, livros, artigos, dissertações e teses comprovando tudo isso, inclusive em nossa língua pátria.

Na escola geralmente a Educação Física é a aula que as crianças e adolescentes mais gostam e aguardam na semana. Quantas vezes não chegamos em sala para iniciar nossa aula e somos recebidos com festa e euforia?! Ou seja, temos aqui uma disciplina importante e que os alunos gostam.

E justamente em nossas aulas é que alguns atos de desrespeitos explícitos ou velados, mas ambos inaceitáveis, ainda acontecem com os professores e com a própria disciplina.

Compreendo de certa forma que o estigma cultural que herdamos das más práticas ainda nos perseguem, mas convenhamos, não podemos cair no lugar-comum e dizer que quase nada mudou. Existem professoras e professores fazendo trabalhos fantásticos Brasil afora, dignos de admiração e mesmo assim, parece que a postura e visão acerca da disciplina para muitas pessoas ainda está muito longe de mudar.

É inadmissível respondermos por práticas que não concordamos, que não temos e não fazemos!

Vou colocar abaixo quatro situações teoricamente hipotéticas... Ok não são hipotéticas: todas já aconteceram comigo.

Em uma bela tarde a professora do 1º ano do E.F. I me comunica: “A aluna Fulana não irá para o mini-handebol, pois ainda não acabou a tarefa de matemática”.

E lá ficava a fulana na sala de aula, em um dos únicos momentos de atividade física e aula fora da sala que ela tinha na semana. Todos os amigos e amigas iam brincar, jogar, aprender e ela, não.

Chega o professor da disciplina “X” na sala dos professores, coloca a mão no meu ombro e fala: “Professor, se eles não entregarem o trabalho da minha disciplina não irão para sua aula, assim eles vão aprender...”

A família da criança, pelo *whatsapp*, me avisa: “Professor, o Beltrano não vai ao treino, pois amanhã tem prova da matéria “Y” e ele precisa estudar”, como se o culpado de ele não ter aprendido ou não ter estudado a matéria até o presente momento, fosse a minha aula de 50 minutos.

A quarta história começa com um funcionário qualquer da escola, que chega na grade da quadra e fica olhando a aula do 8º ano do Ensino Fundamental II. O

senhor parou diante da aula e achei que tinha reparado que a aula era de Tênis!

Sim, Tênis!

Os alunos e alunas fizeram durante 2 aulas as raquetes de Tênis com material reciclado, o professor comprou as bolinhas pela internet, adaptou a quadra, ensinou as técnicas e modos de se jogar e, finalmente, lá estavam os adolescentes na quadra, felizes em poder jogar um esporte não muito comum e presente nas aulas, satisfeitos em estarem aprendendo e vivenciando situações novas e o professor lá, orgulhoso da sua aula ter dado certo!

Eis que então, o funcionário da escola ainda na grade da quadra brada com ar de deboche desaprovação, sem vergonha, filtro ou pudor algum da opinião que estava emitindo ao lado do professor: “Que bagunça, que desordem...”

Pois bem... Hoje, após quase 20 anos de chão de quadra e de sala, tenho certeza absoluta que a Educação Física é tão importante quanto qualquer outra disciplina na escola e sabendo o quanto nos esforçamos, estudamos e trabalhamos para dar nossas aulas é que chegou o momento de dar um basta definitivo neste tipo de situação.

Analisando as situações cotidianas durante todos estes anos parece que qualquer motivo é válido para faltar ou não ir a um treino ou aula de Educação Física!

Parece que qualquer aula é mais importante do que a nossa! Parece que tanto faz ir ou não ir, ter ou não ter...

Quando foi que as aulas e treinos viraram menos importantes do que... qualquer coisa???!!!

Chegamos em um ponto crucial: ou valorizamos as nossas aulas, nossos treinos e nossa dedicação por proporcionar educação e desenvolvimento global

com qualidade para todos ou esta visão totalmente equivocada por parte das pessoas ainda perdurará.

É fácil compreender esta indignação tendo um pouco de empatia e observando abaixo as seguintes provocações mediante às situações anteriormente citadas:

Então se a Fulana do primeiro exemplo não terminar o exercício do mini-handebol eu também posso avisar a professora que ela não irá para aula de matemática por exemplo, até ela acertar e fazer tudo que eu tinha planejado, nem que para isto eu desrespeite a aula, o espaço e o trabalho de outro profissional?

Ou seja, minha aula é mais importante do que a outra? Qual foi o momento em que eu comecei a não me importar com o trabalho de outro professor?

Então no segundo exemplo, se meus alunos estiverem em um torneio escolar e eu julgar que eles precisam de mais treinos, posso chegar na sala dos professores, colocar a mão no ombro do colega de profissão e apenas comunicá-lo que vou tirar os alunos de sua aula?

Ora, é para que assim eles aprendam! Afinal, não estão entregando para mim o que combinamos nas aulas de Handebol, então preciso de mais treino, mais volume de jogo e vou usar, já decidi, a aula de outro professor para isso!

Com isso conota-se que não me interessa o planejamento e o trabalho do outro professor, se ele preparou a aula, se ele fez faculdade, especialização, mestrado, doutorado ou qualquer outra coisa dessa, nada disso me importa. O que importa é que eles aprendam o seguinte: se não fizerem o que eu pedi, não vai ter a outra aula. E eu, estou de consciência tranquila, pois já comuniquei pessoalmente o outro professor das minhas intenções...

No terceiro exemplo do “*Professor, o Beltrano não vai ao treino, pois amanhã tem prova da matéria Y*”...

Obviamente então, também já tenho a solução: em véspera de jogos, eu posso tirar o Beltrano das aulas de Português, Geografia, Matemática, Inglês ou qualquer outra que eu queira para dar meus treinos!

Somente aviso as famílias e os alunos que não é para ir para a aula ou mesmo para não entrar em sala e pronto! Direto para a quadra que é onde a disciplina importante está acontecendo!

Afinal, o que importa é a minha aula, ou seja, para que a criança ou adolescente tenha mais desempenho naquilo que quero, tiro o desempenho dele em diversas outras coisas, justamente por não me importar e não respeitar a aula do outro professor, tampouco sua matéria. Cada um com seus problemas, não é mesmo?

E no último exemplo, questiono: quando foi que todas as pessoas no país viraram doutoras em Educação Física? Quando foi que todos viraram doutores em Medicina, Pedagogia, Direito ou todas as outras faculdades existentes?

O achismo tomou conta das pessoas. E lembrem: quem acha, não sabe.

A minha impressão é que se aparecer uma cobra na frente desse tipo pessoa, mas ela leu num *Blog* ou no *Facebook* que cobras tinham pernas, é capaz dela ir tirar satisfação com a cobra e tentar convencê-la que ela está errada!

Se está na internet deve ser verdade não é mesmo?! A cobra que se vire para criar pernas e se adaptar à nova verdade e aos novos tempos, pois pesquisar, estudar, averiguar dá muito trabalho.

Você sabia que é possível se deparar com algo ou com algum assunto, online ou presencialmente, e não emitir opinião alguma, caso você não saiba do que se trata? Ao me deparar com o assunto “Construção de Foguetes Espaciais” tenham certeza: eu não vou opinar, não sei nada sobre isso, mas algumas pessoas não se aguentam e vão lá, dar opinião para o PhD da NASA...

Para se ter certeza do que se faz no mínimo o sujeito estudou muito, pesquisou muito, planejou muito e praticou muito pra chegar a um modelo ideal.

O funcionário da história que questiona e critica a aula do professor é uma dessas pessoas que não se contém e dá sua opinião para tudo e qualquer coisa, sem saber que alí, naquela “desordem e bagunça” que ele achava que estava na aula, havia uma série de objetivos, planejamentos, intenções e ações em prol da diversidade e pluralidade cultural/corporal dos alunos. Mal sabe o funcionário “crítico de aulas” que para aquilo acontecer o professor uniu um sem-fim de disciplinas, metodologias, abordagens, conhecimentos e habilidades, pois em um país onde em muitos lugares aluno manda em aula de Educação Física (!), dar uma aula de Tênis para os adolescentes é quase um feito!

Ao ler estas críticas e colocações, percebem a dimensão destes absurdos? Percebem que nada justifica? Percebem o desprezo que estes exemplos exercem sobre nossas aulas, nossa formação, nossa profissão e até mesmo do quanto nos desprezam enquanto pessoas, pois por muitas vezes nossa profissão é o que nos define enquanto cidadãos.

Percebem o quão incômodas são estas colocações quando nos colocamos no lugar do outro?

Todos nós sabemos o tempo que grande parte das crianças e adolescentes ficam atualmente nas redes sociais, smartphones, games, apps

etc. Será que é justamente a Educação Física e o treino do esporte que estão atrapalhando o restante? Será que é essa 1 hora de aula ou de treino que realmente atrapalha todo um processo educacional? Será que tirar eles das únicas horas de atividade física da semana é o mais correto a se fazer e realmente vai fazê-los mudar radicalmente de notas, comportamentos e atitudes???

Será que o professor de Educação Física não pode ajudar?

Será que o planejamento da agenda destas crianças e adolescentes é o correto? Será que não é necessária uma mudança de rotina e de hábitos para que elas consigam fazer as atividades da escola, treinar, ficar no smartphone (equivalente ao antigo ver TV) e ainda ficar com a família e brincar?

Será que todos os professores de todas as licenciaturas realmente ainda não sabem o valor da Educação Física? Será que a todo instante, todos devem interferir e criticar seu trabalho sem um mínimo de ética ou alteridade?

Todas estas perguntas, obviamente, são retóricas.

O que não podemos mais admitir é o desrespeito com quem tanto tem a oferecer para nossas crianças e adolescentes, nas escolas, nos clubes, nas academias etc.

Um basta para as práticas retrógradas e o descaso com a Educação Física em nosso país.

Prof. Ms. Diego Melo de Abreu (São Paulo - Brasil)

- Bacharel e Licenciado em Educação Física;
- Pós-Graduado em Handebol;
- Pós-Graduado em Educação Física Escolar;
- Mestre em Educação - Gestão e Políticas Públicas Educacionais;
- Docente no curso de Educação Física da Universidade Metodista de São Paulo;
- Docente no curso de Pedagogia - PARFOR da Universidade Metodista de São Paulo;
- Docente no curso de Pedagogia da FAINAM/SP;
- Diretor do departamento de Mini-Handebol da Federação Paulista de Handebol;
- Técnico de handebol da Metodista (Mini e Mirim masculino e feminino);
- Técnico de handebol da A.D.C. Mão Solidária (Mini e Mirim masculino e feminino);
- Palestrante de diversos cursos de mini-handebol em âmbito nacional e internacional;
- Autor do livro “Teoria e Prática do Mini-Handebol”;
- Autor do folder oficial de Mini-Handebol da Federação Paulista de Handebol.
- Idealizador do site e da empresa Minihandebol.com